

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

ICC 111-26

26 setembro 2013

Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
111.^a sessão
9 – 12 setembro 2013
Belo Horizonte, Brasil

Política cafeeira nacional da Índia

**Declaração do Delegado da Índia
na 111.^a sessão do Conselho Internacional
do Café em 12 de setembro de 2013**

Senhor Presidente,
Senhor Diretor-Executivo,
Senhores Delegados dos países Membros,

Permitam-me aproveitar esta oportunidade para focalizar algumas áreas em que a política cafeeira nacional da Índia evoluiu no passado recente. O Governo está trabalhando para possibilitar a expansão da cafeicultura nas regiões apropriadas. No momento, quase 98% de nossa produção provém de três estados importantes do Sul do país. Neles, quase todos os terrenos que se prestam à cafeicultura já estão cultivados. Estamos, portanto, incentivando a expansão da cafeicultura em áreas viáveis para o sustento duradouro da população e a conservação do ecossistema, entre as quais, principalmente, áreas não tradicionais dos Ghats orientais e do Nordeste do país, onde populações tribais praticam o cultivo itinerante.

Lançamos também iniciativas para promover a cafeicultura nos contrafortes dos Himalaias, no Norte, onde o cultivo experimental mostra certa promessa. O aumento da produtividade continua sendo um desafio no país, embora tenhamos alcançado um nível aproximado de 950 kg por hectare em 2000/01. Desde então, os níveis não melhoraram substancialmente. Fatores como a grande crise dos preços, secas, surtos de pragas e doenças e precipitações erráticas causadas pelas mudanças climáticas têm afetado negativamente a produtividade do café. Por isso, estamos atribuindo prioridade máxima ao aumento da produtividade, por meio de uma série de medidas, que incluem o incentivo ao replantio com variedades de Arábica de alto rendimento tolerantes a doenças e variedades de Robusta de alto rendimento resistentes a secas; a construção de fontes hídricas para irrigação; a concessão de subvenções para juros; etc. Também estamos fortalecendo atividades de transferência de tecnologia, para preencher a lacuna de conhecimentos existente entre o laboratório e a lavoura.

O propósito de aliviar os efeitos da escassez de mão de obra é uma pedra angular de nossa política cafeeira. A migração da mão de obra das zonas de cafeicultura para os novos centros urbanos é um problema. Embora proporcionando infraestrutura social apropriada, no momento a maioria das fazendas de café enfrenta uma escassez aguda de trabalhadores, e de trabalhadores qualificados em especial, para levar a cabo operações imprescindíveis como, por exemplo, a poda. A viabilidade da cafeicultura tem sido afetada pela escassez de mão de obra, especialmente de mão de obra qualificada, e pelo fato de que os salários dos trabalhadores quase dobraram. A mecanização das operações agrícolas, assim, está sendo incentivada nas fazendas de café. Como na Índia o café é cultivado nas colinas sob a copada de árvores de sombra, não há muita possibilidade de introduzir mecanização em grande escala. Por isso, estamos nos concentrando no uso de equipamento pequeno e portátil e de máquinas polivalentes e oferecendo estímulo e incentivos apropriados aos cafeicultores. Estamos, além disso, facilitando a capacitação dos trabalhadores agrícolas para o uso e a manutenção dessa maquinaria.

O fortalecimento do mercado interno é um novo elemento que estamos enfatizando em nossa política cafeeira. Nos últimos anos o consumo de café no país cresceu a uma taxa anual impressionante de 5%, e a previsão é de que continuará a crescer no longo prazo. O consumo per capita, porém, só chega a 90 g, um nível bastante baixo entre os países produtores de café. Existe, portanto, a oportunidade de dobrar o consumo per capita na próxima década, no contexto de fatores como o aumento da renda, a exposição de um vasto segmento da juventude à cultura de café e a propagação do consumo em áreas do Norte do país onde o café não é consumido tradicionalmente. A promoção da agregação de valor no setor cafeeiro constitui uma prioridade absoluta. A melhor forma de evitar que a cafeicultura seja abandonada devido ao aumento dos salários e do custo dos insumos é a garantia de bons preços, que é facilitada pela expansão da produção de cafés torrados, empacotados, de marcas e orgânicos. Outra iniciativa do Governo da Índia para financiar o setor cafeeiro e mitigar riscos é um fundo de estabilização que opera em regime de parceria entre cafeicultores e Governo para cobrir os riscos da flutuação dos preços.

Finalmente, nosso Instituto Central de Pesquisa Cafeeira vem pesquisando ativamente o desenvolvimento de novas variedades com características desejáveis como alto rendimento, qualidade, tolerância a pragas e doenças graves, e resistência a condições de estiagem. Um pacote de manejo de pragas para lidar com as endemias da broca branca do tronco está sendo desenvolvido e propagado entre os cafeicultores. Estes são alguns dos aspectos importantes da política cafeeira da Índia.

Muito obrigado por sua atenção.